

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR-RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO I

Assignaturas	
Trimestre 360 rs.—com estampilha 400	
Semestre 720 » — » 800	
Anno / 1440 » — » 1600	
Avulso 40 » — » 42 1/2	

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1880

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 »
Repetição	20 »
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 39

BARCELLOS. 28

Retiramos o artigo d'esta secção, para transcrever da «Revolução de Setembro» o seguinte, magistralmente escripto em linguagem frisante e castigadora:

«É tempo de perguntar de novo! Que é feito do parecer acerca dos additamentos á proposta da concessão da linha de Torres Vedras? Onde e como esmoreceu aquella actividade precipitadissima, que não podia esperar pelo dia seguinte, que nem queria deixar discutir? Como se sumiu, qual diabo de magia, pelo alçapão de varias commissões, este endemoninha do escândalo, que só podia passar a salvo pela calada da noite velha?

Appareça de novo a negociata! O paiz está impaciente por ver o desenlace da tratada! Pois não disseram ahi, em tom de ameaça, que dispuham de todos os elementos para fazerem passar TODAS as propostas do governo?

Próvem essas pimpônicas; arquem com a opinião publica irritada; satisfaçam os interesses de uma companhia poderosa, dispensem-na de encargos valiosos, dêem-lhe garantia de juros, brindem-na, sem concurso, com este presente importante; obriguem os seus correligionarios das duas camaras a fechar os olhos e a votarem ás cegas, imponham-se, dominem, triumphem! Levem a tratada ao Capitolio, e abraçam com ella o partido! Toquem o hymno, que symbolisou outr'ora as

aspirações e crenças do partido progressista, ao som do qual muitos valentes morderam a poeira no campo de batalha, muitos oradores e jornalistas acharam a inspiração para os seus discursos e artigos vehementes e energicos! Toquem o hymno, mas alterem-lhe a letra:

*«Ei-a ávante! ó progressistas
Ei-a ávante! sem temer,
Pelo caminho de Torres
Triumphar ou perecer!»*

Fica assim digno das façanhas de hoje essa musica entusiastica, que foi digna das façanhas d'outr'ora!

Fica digna, não dos bravos, mas dos calumniadores! não dos que pretendem levantar-se, com dignidade, mas dos que em vão procuram deprimir os outros com vilipendio! Fica digna dos que já se não pejam em pôr em almoeda os documentos achados nas secretarias, offerecendo-os pelo vil preço de um attestado de folha corrida, passada pelos adversarios! Fica digna dos que declaram hypocritamente não querer infamar, e não cessam de fazer insinuações torpissimas para salvar o desastre de umas syndicancias, tão tolas como malevolas, com cuja publicidade quizeram abafar o enorme grito de indignação pela traficancia do caminho de ferro de Torres Vedras!

Venha o epilogo da tratada! Alirem contra as ondas da opinião o parecer da commissão sobre os additamentos! Os deputados, que não pestanejaram a approvar a proposta, serão

firmez na approvação dos additamentos! Os pares já são ameaçados! Recresea a ameaça! Obtenha-se nova fornada! Tudo merece a salvação do querido negocio da concessão feita á companhia poderosa! Vão querer reduzir a garantia de juro? Reduzam; mas não fujam aos seus triumphos, ás suas glorias, aos seus titulos e braços!

Pois essa syndicancia de acinte e perfidia, em que se trabalhou só n'uma determinada época, em que se quiz envolver na mesma imputação duas gerencias distinctas, em que se encobriram nomes e datas por perfidia, em que a commissão syndicante, em quanto oficialmente ostentava esta simulada generosidade, consentia que por um inaudito attentado ao decoro se publicassem extra-officialmente nomes e datas; pois essa syndicancia, ridicula, sobre malevola, pôde acaso fazer esquecer ou deixar ficar no limbo das commissões a patifaria de Torres Vedras?

Venha ella! que contra toda a demora se pronunciou a camara dos deputados, quando recusou que a proposta fosse ás commissões competentes para ser estudada sob o ponto de vista strategico! Venha! que o descaro politico tem um limite, além do qual nem ao maior cynismo é licito passar!

Progressistas, ávante! completae a vossa obra; que o paiz vos contempla nos vossos impetuos leoniuos e nas vossas hesitações sendeiras! Morrei ou vivei abra-

çados á cruz de Torres Vedras!

Pois a assemblea geral de commerciantes e industriaes que *ouviu* hontem ir perante a camara dos pares representar contra a lei do imposto do sello podia passar sem a competente reprimenda das folhas governamentais?!

A manifestação havia sido por demais imponente, o acto excessivamente honroso e digno, a intenção, livre, nobre e levantada.

Os jornaes do governo hoje lh'o agradecem. Um, sustenta que para representar taes coisas não valia a pena ir a pé do Terreiro do Paço a S. Bento; outro não gostou—não lhe pareceu bem—uma especie de *proccissão* ás côrtes!

Não cuidem que nos admitemos. São naturalissimos taes juizos nos homens que brilharam outr'ora nos *meetings* do Casino, Piolhedo e Circo Price!

Quem lêr hoje attentamente as folhas ministeriaes infere pôrém coisa muito mais curiosa. Chega a concluir das premissas granjolas que não tendo os representantes a minima rasão, nenhuma se lhes pôde dar, e que, portanto, assemblea geral, representação com 800 assignaturas, e *proccissão* com mil e quinhentas pessoas, tudo foi fogo em palha—muito fumo, pouco incendio!

Como vivemos n'um regimen politico excepcional, nada temos que estranhar, mas sobeja muito para commentar.

Perante problema tão facil não é de certo pequena coragem a que teve o illustre ministro da fazenda em se calar: perante queixume tão futil não foi realmente pequena condescendencia a que teve a commissão de fazenda da camara dos pares, rennindo-se logo, urgentemente, hontem á noite, no edificio do governo civil de Lisboa para, segundo se diz, emendar o projecto no sentido dos pedidos feitos pelas associações commerciaes de Lisboa e Porto!!

Nós, applaudindo do coração a attitude energica e sensata do commercio de Lisboa e Porto, não lhe apontariamos até estes dislates da imprensa governamental se não fosse preciso mostrar bem luminosamente como

estas sombras de ministros que dirigem o paiz mandam aos seus jornalistas que os defendam, e se agacham, se humilham, se rojam elles proprios perante qualquer resistencia que ameace arrancar-lhes das mãos as pastas, que desacreditam.

Registemos as opiniões do jornalismo ministerial, e espere-mos o resultado do acolhimento que a camara dos pares deu hontem á representação dos commerciantes e industriaes. Que custa esperar?

O «Progresso» escreve: «Não pomos em duvida a boa fé dos reclamantes; notamos a falta de fundamento das suas reclamações.»

O «Diario Popular» indicando que as rasões da representação não são boas, accrescenta, n'aquelle tom sentencioso que lhe é peculiar:

«Na situação difficil, em que a fazenda se encontra, seria natural que os ricos e poderosos da terra fossem os primeiros a prestar-se aos sacrificios que a elles aproveitam mais que a ninguém.»

Fallaram os oraculos, e calou-se o ministro da fazenda. Commentaram os mentores e inspiradores do governo, e este emmudeceu! O resultado está previsto, não está?

Os reclamantes não serão attendidos e até já foram chasqueados. Os reclamantes esqueceram que a camara dos deputados, natural procuradora do povo, já pronunciou a sentença condemnatoria, e vêem buscar amparo e protecção á camara alta!

Crucifiquem-n'os, crucifiquem-n'os, exclamam os *isidros*!

Onde está o governo? porque se esconde? quem o vê?

Vem ou não vem elle a assumir aqui a responsabilidade dos seus actos? Negá ou acceta as emendas que lhe exigem ao seu projecto do imposto do sello os negociantes e industriaes? Pôde já negar, depois da corajosa deliberação do snr. Barros Gomes na sessão de hontem? Pôde aceitar depois das *determinações* da sua maioria na camara electiva e depois dos artigos dos seus mentores?

A situação é solemnemente comica. O desprestigio do ministerio é assombrosamente vergonhoso!

Ante-hontem, á noite, ainda

a opinião publica imaginava que os brios do sr. ministro da fazenda não consentiriam a gargalhada. Hoje ninguém duvida já.

É notório que a commissão de fazenda da camara dos pares fará todavia no projecto as emendas que lhe são requeridas, e accrescenta-se que o sr. Barros Gomes, a sua maioria de deputados, os seus jornalistas, os seus centros, os seus admiradores, defensores, e mentores, todos se curvarão perante a *especie de procição* que foi hontem a S. Bento assentar nos lombos d'este ministerio extraordinario a mais vigorosa punição, que mãos humanas e viris sabem vibrar e infligir.

O exemplo das associações commerciaes é um signal d'alarme. Os projectos do governo só carecem de *procições* que os esphacelem. Aproveite o povo o conselho, porque o ministerio, esse, já descobriu o elixir de longa vida.

O manto de retalhos

Um dia, inesperadamente,—como no romance de Julio Verne, um celebre doutor allemão surge á superfície da terra, na garganta d'um vulcão, trazido pela corrente da lava,—o partido progressista, que se revolvia nos subterraneos d'uma opposição comprimida, expelliu um ministro da fazenda para a cumieada da governação.

Elle chegou estonteado da carreira vertiginosa, mal ferido dos atritos e das asperesas que soffrera, falto de recursos e de idéas.

Estava necessitado de tudo; precisava d'um manto que o resguardasse das intemperies da politica.

Elle soffrera subitamente uma mudança extraordinaria de temperatura; não tivera tempo de fazer prudentes estações de aclimação.

Sahira das cavernas esbraseadas d'uma opposição que pretendia aluir um throno, e entrara do roldão nas gelidas alturas da administração publica, onde se conservam as instituições.

Tinham sabido apenas dar-lhe o impulso de ascensão; mas não lhe forneceram o alforge de viagem a mingua de recursos.

Elle precisava d'um manto para cobrir a triste nudeza. O seu primeiro trabalho foi obter uns farraços quaesquer, e alinhavá-los pressurosamente, recortando-os ou aparando-os para que podessem constituir o desejado manto.

Ao mesmo tempo estragou-lhes o feitiço.

Foi ao armazem do sr. Serpa, e levou de lá uns retalhos, sobejos de obra já feita e bem acabada.

Dirigiu-se á loja do sr. Mello Gouvea, e aproveitou amostras de que ninguém tinha querido fazer encomendas.

Esgravatou nas pratelleiras d'um ferro-velho estrangeiro, e encontrando algumas obras truncadas, tirou d'ellas os enfeites do seu manto.

E assim se fez o plano de medidas fazendarias—um manto de retalhos, tristissima cobertura d'um mendigo de idéas.

Fascina-se com a sua propria obra, naturalmente, como quem não tendo, lido, nada, se encontra de subito com alguma coisa.

Destumbrá-lhe a vista o aspecto multicolor dos remendos; suppõe-se envolvido na mais olympica das capas.

E começa de se pavonear vaidoso com a magestade ridicula das proprias illusões.

Como alguns dos retalhos eram de bom estofa, sentia-se agasalhado, e suppunha que tecera o que apenas soubera alinhavar.

Traçava nos hombros garbosamente, com particular goito meridional, como quem estava affeito a *lectandades na Turquia*, o seu manto de medidas financeiras.

Não durou muito tempo a lagueira illusão vaidosa.

A opinião publica não se sentira tentada pela elegancia phantasiada do seu trovador-financeiro.

Viu bem, á luz do bom sol da critica, que a capa não era do tecido forte, confundo d'ouro e seda, que a sciencia e o merito sabem tecer.

Estava bem patente que o manto era um simples apontado de retalhos, sem mesmo o merecimento da escolha que dá a harmonia das cores.

Podia cobrir um pobreto; não servia de ornato a quem se suppunha rico.

E a opinião publica d'um lado, e os zelos delicados dos amigos por outro lado; tanto puxão lhe tem dado, tanta prega lhe tem feito, que o pobre manto de retalhos nem já serve para cobrir um nú.

Assim aquelle que um dia appareceu na montanha do poder, sahido do vulcão progressista, para presidir aos destinos das finanças patrias, está ali, n'um canto da governação, á espera que se lhe dê ao menos uma tanga para ir para casa.

Porque as lufadas da opinião publica, ha muito que lhe esfarraparam o manto de retalhos.

Quem do alheio se veste, na praça se despe,—diz o velho proloquo popular. (C. de Lisboa)

Condições de existencia do ministerio

Lê-se na «Lanterna»:

«Aquelle, que todo lo puede e que todo lo manda, diz nos no boletim official do governo, que ao ministerio progressista não lhe falta *nenhuma* das condições constitucionaes da existencia de um governo.

Percebemos todo o chiste do adjectivo *nenhuma*, e não ficamos surpreendidos. Se acreditássemos em tudo quanto elles escreveram quando investiam com a corda, e tivéssemos a manha das insinuações perversas como elles têm, diríamos agora—não admira, a tratada de Torres chega para tudo. Todos commem palha, ponto é saber-l'ha dar.

Mas nós sem negarmos que ao ministerio falte qualquer das condições, a que o seu mentor chama constitucionaes, afirmamos que elle tem além d'isso muitas condições de existencia, que não são essencialmente necessarias aos governos de outros paizes.

Uma d'essas condições desnecessarias em outras nações é elle não ter vergonha, nem palavra, e em engolir, sem prejuizo da sua saude, todas as propostas que apresentou, e todas as coisas que disse nos comícios e que escreveu na imprensa.»

SECÇÃO NOTICIOSA

Tricentenário de Camões
—A redacção d'este jornal—Folha

da Manhã, adherindo cordial e patrioticamente á feliz idéa da festiva commemoração do tricentenário do immortal epico, inspirado cantor das nossas sublimes glorias patrias, resolveu solemnizar o dia 10 de junho mudando o título da sua Typographia da *Folha da Manhã* para—*Imprensa Camões*, e promovendo uma subscrição, cujo producto sera distribuido n'esse dia pelos presos da cadeia e pobres mais necessitados d'esta villa.

Para esta ultima parte fazemos um appello á caridade publica, lembrando-lhe que ao amor da patria está vinculado o amor do proximo recommendado por Jesus Christo.

Quem ama verdadeiramente, aquella não pode deixar de adorar Camões e venerar a pobreza. Ninguém mais do que elle manifestou verdadeiro sentimento patriótico; o heroe da sua brilhante epopéa é o povo portuguez. Olhando attentamente para a sua amada patria, vemos na pobreza um quadro bem frisante das grandes privações e indigencia que soffria e das muitas lagrymas que elle derramara! Quem podera mitigar-as senão a caridade christã, essa filha dilecta do ceo?

Esperamos, pois, que os benemeritos cidadãos portuguezes, tocados em seus corações do amor de Deus, da patria e da humanidade, virão depôr o obolo da caridade nas nossas mãos, contribuindo assim para a dita subscrição, que estará aberta em Barcellos na redacção da *Folha da Manhã* e escriptorio do sr. solicitador Francisco Antonio de Faria, e em Barcelinhos na casa do sr. Fernando de Pigueiredo—rua Direita, n.º 1.

Sessão parlamentar—Foram prorogadas as cortes até o dia 15 do proximo mez de maio.

Obito—Falleceu quinta-feira, na Foz do Douro, quasi repentinamente, a sr.ª D. Maria do Carmo de Magalhães Villas-boas, viuva d'esta villa.

A sua morte foi geralmente sentida.

Verdadeiramente virtuosa e dotada das mais sublimes qualidades moraes, era vivo exemplo e lição para todos.

Fechou-se infelizmente a sua mão sempre aberta para os pobres!

O seu cadaver foi trasladado para a capella da casa de Auó, solta da sua illustre familia.

Desejase em paz!

Outro—Finou-se sabbado, em Braga, na idade de 65 annos, o sr. Manoel Joaquim Alves Passos, exímio e habil operador, illustrado professor do lyceu d'aquella cidade, antigo deputado da nação, procurador a junta geral do districto e distincto jornalista.

Lamentamos e sentimos profundamente a perda de tão prestante cidadão.

Correcção—Foram terça-feira julgados correcionalmente, n'esta comarca, os *distintos* co-reos Antonio da Cunha Velho e Domingos Miguel da Cunha Velho, filhos do sr. Miguel da Cunha Velho, e Manoel Augusto de Passos, caixeiro, por sujearem com ovos a taboleta em frente da casa do sr. Francisco Vieira Velloso, ourives e contraste de ouro e prata, na rua Direita d'esta villa; sendo condemnados todos tres em 5 dias de prisão cada um, remeis a 200 rs. por dia. O advogado defensor foi o sr. dr. Rodrigo Velloso, administrador do concelho.

Prisão—Foi segunda-feira, por mandado do sr. administrador do concelho, recolhida á cadeia Maria Joaquina—a Manella, da rua dos Alentejueiros d'esta villa, accusada de haver morto á fome e com os mais cruéis maos tratos um seu filhinho de 30 mezes.

Oxala que a justiça averigue o facto, cuja auctora não deve ficar impune.

Partida—O sr. D. Americo

Ferreira dos Santos Silva, cardeal-bispo do Porto, foi occupar o seu lugar na camara dos dignos pares.

Renuncia—O sr. dr. Francisco José Dias Lima, respeitavel cavalheiro de Prado, renunciou a mercê de commendador da Ordem de Christo, com que ultimamente agraciado.

Bem haja em assim olhar com desdem para taes distincções fidalgas, que não passam de *caricaturas* na phrase do distincto e illustrado cidadão sr. Rodrigues de Freitas.

Vejam e admirem!—Ahi vae sem commentarios o seguinte, publicado no ultimo n.º da «Auro-ra do Cavado»:

«COMMUNICADO á *Folha da Manhã*—Não respondo á redacção d'aquella *Folha*, porque não me dirige a ella nas perguntas que fiz no penultimo n.º d'este jornal, mas sim aos seus *assalariados*, on-an-tes, ao *minas* que não podendo nem sabendo responder a essas perguntas em nenhuma dos seus tres famosos estylos, se limitou, o potente fanfarrão, a ameaçar-me em nome dos seus patronos, com o pelourinho a que, por suas loucas e vergonhosas tergiversações, o lazarento se condemnou e prendeu.

Infame e vil calumniador!

Se porventura o linguas-hóbo fosse homem que offendesse ou que se offendesse, dar-lhe-hia um puxão d'ourelhas, tendo agua perto...

O seu *terminantemente* faz rir e não assusta, na imprensa como fóa d'ella; fique certo d'isso, e d'u ma vez para sempre, o *sabio* collaborador trapos.

Venha, pois, de lá o ridiculo fidalgo, o famigerado LL, o celebre protestante-relator.

E este...

Entende, sr. Braz d'Ambrões?

Um granjola »

Ah! Ah! Ah!

Puff! Puff! Puff! Puff!

Mao agouro—Escreve um sabio astronomico allemão que todo o mau tempo que ultimamente tem feito, sobretudo para o norte da Europa, nada é em comparação do que ha a esperar da respectiva posição em que se encontram alguns planetas, em relação a terra.

Segundo a opinião d'elle, as verdadeiras calamidades ainda não principiarão.

O mau tempo, digam embora o contrario os homens da sciencia, tem de principiar em 1880 e durará até 1885.

Acercamo-nos, accrescenta o citado professor, de um dos periodos mais arriscados e calamitosos da terra, porque pouco falta para que peripeia dos quatro grandes planetas do systema solar, Jupiter, Urano, Saturno e Neptuno, coincida, o que ainda não aconteceu desde principio da era christã.

Pela vez primeira, ha dois mil annos, logo depois de 1880, encontrar-se-hão estes quatro planetas o mais proximo que podem estar do sol, de sorte que durante uns poucos de annos, digamos desde 1880 a 1885, se o illustre professor não se enganou em seu calculo, estará exposta a vida de todos os seres terrestres ás mais severas e penosas provações.

Na judiciosa opinião do sabio tentonico, sempre que um ou mais d'aquelles grandes planetas se approxima mais que póde do sol, a temperatura e condições da nossa atmospherã se alteram de tal maneira que determinam gravissimos damnos, taes como chuvas torrencias, prolongadas seccas, &c., de que resultarão o completo aniquilamento das colheitas e medonhas pestes nes homens e nos brutos.

Longe vá o agouro!

Coisas parlamentares—Relativamente á sessão de sexta-feira na camara dos deputados, escreve um collega da capital:

«Por alguns minutos o sr. Arrobos teve essa pobre maioria *isi-*

dra vergada ao peso das suas incoherencias e da sua vergonha, flagellando-a com indignação e comasco umas vezes, outras com uns ditos mordentes, graciosos, que escaaldavam.

Os *isidros* furiosos tentavam insugir-se, trocavam o illustre deputado, davam gargalhadinhas inoplas, faziam ápartes absurdos, ton-tos.

Um pequenino deputado pela Figueira dava pulos e achava muita graça, muita.

Outros, tão anonymos como este, tinham impetus infantis.

Faziam todos muita balha.

—Hontem dizia-se,—exclamava o sr. Arrobos,—*albarda, real sr.*

Que a camara me perdoe, mas esta supposta aclaração póde traduzir-se assim:

—*Albarda, cáros collegas!*

Esta achada a formula.

Zé Pereira teve então uma vergem.

—E' uma grosseria que não se devia dizer aqui!—observou, entre indignado e grave.

—*Será*,—respondê-lhe o sr. Arrobos,—*mas tambem a outra era uma grosseria que não devia dizer-se a cl-re!*

E a maioria engoliu em secco.

Bem apanhada com uma data de albarda ou albardão! Agradeça a lembrança ao seu *leader* sr. Marianno do *Popular*, que em tempo repetia todos os dias o estribilho *albarda, real senhor, o povo quer albarda!*

CORRESPONDENCIAS

BRAGA, 27 DE ABRIL

(Do nosso correspondente)

Principio hoje por uma noticia lugubre. E' a do fallecimento do sr. Manoel Joaquim Alves Passos, antigo deputado da nação, procurador a junta geral do districto, professor do lyceu, facultativo distincto e um dos mais notaveis operadores do paiz.

Conhecido em todo o paiz, não só pelas suas distinctas qualidades como facultativo e operador, mas ainda porque na politica activa occupou um lugar notavel, a sua morte é sentida por muitos que devéras o estimavam e que lhe deviam bastantes finezas.

O seu grande talento, a sua força de vontade, a sua pertinacia manifestaram-se em diversos lances da sua vida publica.

Nunca recuou diante do perigo, nem hesitou diante das difficuldades.

Prestimoso, franco, e amavel para com os amigos, não poupava os adversarios quando las circumstancias o impelliam á lucta; depois era generoso e compassivo, e ninguém recorria ao seu genio servil que não encontrasse acolhimento na sua natural lhaneza.

Nas lides da imprensa tornou-se notavel pelo seu estylo incisivo, vehemente e por vezes acrimonioso. Era um dos nossos jornalistas mais antigos, e distinguio-se sempre na polemica pelo ardor e insistencia com que aggreidia o adversario.

Entre outros redigiu o «Nacional», o «Bracarense» e a «Regeneração».

Do «Bracarense» foi por muitos annos quasi o unico redactor.

O sr. Passos havia nascido em 1815.

A sua familia e especialmente a seu filho Alfredo e seu genro Joaquim Rebello, envio d'aqui os meus cumprimentos de pezames.

Chegou finalmente o sr. visconde de Pindella depois d'uma ausencia de bastantes dias em Lisboa.

E ainda bem que voltou a tomar

a direcção d'este districto. E' muito boa pessoa, e antes o queremos a elle que a outro qualquer. As razões d'isso permittam-me os leitores da «Folha da Manhã», que as reserve para mim.

Deixem-me este egoismo politico; não me levem por isso a mal, que eu deseje ainda por mais tempo para o paiz este governo e para o districto este governador civil.

Se aqui pilhassemos o Diogo, o Diogo dos fundilhos, então sim; damos de boa vontade aquelle por este. Mas como não podemos aspirar a tanta ventura, porque o Diogo contenta-se em vender cigarros, visto que ficou... pintado pelos seus amigos, vamos-nos contentando como o nosso visconde. Não apertemos por isso o fiado, que pôde estalar e depois... podemos ficar sem elle.

No dia 28 principiam as audiencias geraes n'esta comarca; ha bastantes causas, mas de pequena importancia.

Estamos em plena feira de S. Marcos; muitas barracas, muitos feirantes, muitos divertimentos proprios de feira, e um constante tocar de realejo. E' um inferno...

Morreu na semana passada, no hospital de S. Marcos, um rapaz da freguezia de Prado, victima d'um desastre. A brincar com outro recebeu um tiro de revolver no estomago, que lh'o perforou, produzindo-lhe a morte em poucas horas.

Como sabem, realizou-se na camara dos deputados a interpellação a respeito das accusações feitas ao sr. Arcebispo Primaz. Todas cahiram por terra diante dos factos, ficando os seus adversarios em pouco invejavel situação. De que serviram os esclarecimentos, as prevenções, os telegrammas que d'aqui mandaram a um dos deputados interpellantes, o sr. Rodrigues de Freitas? Desgraçados, que na força do seu odio não calcularam as consequências do passo arriscado que deram?

E foi para isto que desceram ao lodçal de falsos calumniadores; que forjaram accusações e fizeram miseraveis insinuações?! Foi para isso que foram accuzar o illustre prelado n'aquella casa do parlamento, onde elle não tinha voz para se defender? Porque não levantaram essas accusações na camara dos pares, onde elle podia defender-se? Além de miseraveis, foram covardes.

A camara dos deputados deu-se por satisfeita com as explicações do governo a respeito do procedimento do sr. Arcebispo, e os seus inimigos de cá e de lá ficaram n'uma desgraçada situação.

COMMUNICADO

Sr. Redactor da Folha da Manhã

Na secção noticiosa do seu jornal n.º 37, sob a epigraphie *Afogados*, li o extracto do jornal «A Sentinella». Tinha conhecimento da noticia e lastimei o desastre, como todos os individuos que d'elle tiveram conhecimento, porque a humanidade ainda hoje sente com intensidade as desgraças que succedem. E por isso, apenas a li, notei que n'ella se não continha expressão alguma de conforto para a familia dos afogados, nem conselhos para aquelles que tem por divertimento ir pescar no mar, sem conhecerem os perigos a que se sujeitam; conselhos que lidos em qualquer freguezia serviriam para evitar que o divertimento da pesca sómente se procurasse quando o mar fosse bonançoso—o que não succedia na occasião em que os dous infelizes foram arrebatados pelas ondas do oceano.

Nada d'isto, porém, continha a

noticia, e o jornal que tem por titulo «A Sentinella» não notou que o noticiario jámais teve intuito humanitario e que apenas cuidara de aproveitar o ensejo para *armar ao effeito*, quando *tão bealificamente* dizia — que o parochio se recusara a acompanhar o cadaver—!

A pena do noticiario consistia n'esta falta!.. E os desejos naturalmente seriam—que o exm.º Prelado não deixe impunes estes parochios indignos—?. Ora a falta provento naturalmente do noticiario ou seus informadores, terem evitado encontrar-se com o revd.º Bernardo Pimenta, que comissionado pelo parochio, estava no limite da freguezia aguardando que o cadaver chegasse da Apulia, onde o parochio de Fontehoa não era obrigado a ir, e onde não foi por se prestar o digno coadjutor da Apulia a acompanhal-o até ao limite da sua freguezia. Os desejos d'este desencontreo patentearam-se em terem vindo por um caminho menos transitavel e differente do combinado. Os desejos de que não fiquem impunes os parochios indignos realisam-se desde o momento em que o sejam; em quanto, porém, se não demonstrar com factos o que se diz, e os fins que se tem em vista não forem dignos de cavalheiros, não ha meios de se conseguirem, porque felizmente na epocha actual ha justiça que proteja os innocentes e que puna os delinquentes, embora estes consigam até certo tempo evitar-lhe a acção por meios que omitto, mas que posso classificar *desmoralisadores*. Estes meios é que o noticiario devia reprová-los e quem sabe mesmo se evitar. As faltas, sr. redactor, se as houve, não foram commettidas pelo clero, mas sim, creio eu, pelas autoridades administrativas, que consentiram na remoção d'um cadaver já em manifesta decomposição e evidente putrefacção sem observar-se os preceitos que a hygiene recommenda!!!

Falta talvez commettesse o juiz ordinario, que me parece não procedeu a auto de corpo de delicto! Falta commetteram os que tendo pactuado encontrar-se com o seu parochio, o seu representante, n'um determinado local seguiram caminho differente! E' esta a minha opinião. Não me soffre o animo ouyir calumniar-se um parochio que cumpre com o seu dever, e ver patentear sentimentos religiosos quem esquece que um dos preceitos do catholicismo é que sejamos justos para com os adversarios e que lhes não neguemos o que o direito lhes confere. E, baseado n'este direito, espero que v. consinta na inserção d'estas linhas, que tendem a esclarecer aquelles que, como «A Sentinella», julgarem que a noticia era em tudo verdadeira como infelizmente foi a desgraça, pela que lhe ficará reconhecido.

Fão, 18—4—80.

Um amigo da verdade

ANNUNCIOS

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA

VELHO E NOVO TESTAMENTO

PELO ABBADE

DRIOUX

DR. EM THEOLOGIA E ANTIGO PROFESSOR DO SEMINARIO DE LANGRES

Approvada pelo cardeal arcebispo de Bordeus e bispos de Tarbes, de S.

Claude e de Langres

Versão do francez

Publicada com permissão do exm.º sr. cardinal bispo do Porto.

Offerecida ao exm.º sr.

Conde de samodães

Adornada com mais de 300 gravuras

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, contendo 8 paginas. Preço de cada caderneta 60 reis—pagos no acto da entrega. Para as provincias acresee o importe das estampilhas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da empresa de «Obras Populares Illustradas» —Porto, rua de Ferreira Borges, 41—2.º andar.

AGRADECIMENTO

JOSÉ Joaquim de Souza Ribeiro, em extremo reconhecido para com as pessoas que se dignaram, não só procural-o, como mandarem saber de seu estado de saúde, por occasião da molestia que soffrera, a todos vem por este meio agradecer, protestando sua eterna gratidão. (172)

AGRADECIMENTO

EXTREMAMENTE penhoradissimo para com todas as pessoas, que por occasião do fallecimento de sua amada filha, Emilia Soares Duarte Firmino, se dignaram offerecer-lhe os seus valiosos serviços, os abaixo assignados vem por este meio, protestar a todos a sua profunda gratidão, não o podendo fazer pessoalmente. Barcellos, 20 de abril de 1879

D. Maria Emilia Soares D. Firmino
Joaquim Pereira Firmino

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos sars. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral

MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

VENDA

VENDE-SE o campo da Porta, lavradio e matto com um coberto, uma bouça no monte do Vieiro, uma casa torre, tudo situado na freguezia de Faria, uma casa e cirado, situada no lugar do Monte do Vieiro, freguezia de Christello, cujas propriedades pertencem hoje aos herdeiros de Justino de Faria Peixoto, que foi da freguezia de Christello. Quem pretender comprar falle com o procurador Francisco Antonio de Faria que se acha auctorisado a fazer-o. (164)

ESCOLA

DE

JOÃO DE DEUS

JOSÉ Luiz Sardinha Reis implantou, na sua escola d'instrucção primaria e calligraphia, o methodo do eminente poeta *João de Deus*, que em 34 lições dadas por o annunciante faz alcançar a intelligencia mais rude o proveito de aprender a ler.

Da particularmente lições na escola, ou fóra d'ella, a crianças e adultos de ambos os sexos.

EDITAL

O bacharel Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, administrador d'este concelho de Barcellos por Sua Magestade Fidelissima que Deus Guarde, &

Faço saber, para que ninguém possa allegar ignorancia que n'este concelho estão em pleno vigor as disposições legaes e policiaes respeitantes a prohibição dos jogos de azar e parar, e que farei executal-as com todo o possivel rigor, em quanto me achar a testa d'esta administração.

E para conhecimento de todos mandei passar este e idênticos que serão affixados nos lugares mais publicos.—Barcellos, 23 d'abril de 1880.

Eu Manoel José Pereira, Escrivão o subrescrevi.

Rodrigo Velloso

PREVENÇÃO

Pedro José Machado, José Periz e outros, da freguezia de Panque, d'esta comarca de Barcellos, constando-lhes que Domingos José Ribeiro o mulher Angelica, o tripa, da mesma, pretendem auzentar-se para o Brazil, e tendo os annunciantes de proporem contra elles acção por percas e damnos, ou a que em direito melhor competir, previnem por este meio a todas as pessoas, para que com elles, e a respeito de seus bens, não contratem couza alguma, sob pena de responderem, e por esses mesmos bens, não só por essas percas e damnos, mas por tudo o mais que a final resultar da tal acção ou accões.—Barcellos, 26 de abril de 1880. (176)

ARREMATACÃO

NO dia 9 do proximo mez de maio do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta villa, tem de proceder-se á arrematação de uma morada de casas altas com quintal, lata, 2 figueiras e poço, sitas na rua do Bomfim ou das Capellas, desta villa, allodial, entrando em praça pela quantia de rs.

260:000, por não terem obtido lançador no dia 4 do corrente, pertencentes ao casal do inventariado Manoel Antonio Valverde, e em que é inventariante a viuva Luciana Rosa, desta mesma villa, para com o seu producto se solver o passivo devido pelo casal. E por este são citados todos os credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos do inventario.—Barcellos, 24 de abril de 1880.

Verifiquei.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(177) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

PELO cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento de Roza Victoria, moradora que foi na freguezia de Fão, e em que é inventariante o viuvo Miguel Alves da Silva, da mesma freguezia de Fão, bem como os auzentes em parte incerta Sebastião Alves da Silva, Antonio Alves da Silva e Antonio José Alves da Silva, com a pena de revelia—Barcellos, 6 de abril de 1880.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(175) Antonio C. Alves Monteiro

EDITOS DE 10 DIAS

PELO juizo de direito da villa e comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 10 dias a requerimento da camara municipal deste concelho, a citar todas as pessoas incertas que se julguem com direito aos terrenos expropriados para alinhamento do terreiro da Senhora das Necessidades, da freguezia de Barqueiros, pertencentes ao padre Miguel Gonçalves Pimenta, Maria Joaquina Teixeira, Jozefa Joaquina Teixeira e suas sobrinhas Margarida Teixeira e marido, e Maria de Jesus, da mesma, para virem a este juizo deduzir o direito que tiverem, dentro dos 10 dias a contar do ultimo annuncio, e nada oppondo serão os terrenos julgados livres e desembaraçados e adjudicados á camara municipal deste concelho.—Barcellos, 22 de abril de 1880.

Verifiquei a exacção.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(178) Manoel Francisco da Silva

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Islay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia.... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaíso » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosí..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco	40:000	67:500	90:000
Bahia	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro	40:500	81:000	112:500
Montevideo	49:500	90:000	135:000
Valparaíso	90:000	202:500	301:500
Arica	90:000	207:000	315:000
Islay e Callao	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli à espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.
 Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaéncias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.
Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

ATTENÇÃO E PREVENÇÃO!!!

VINHOS MADUROS

Manoel Joaquim Duarte Salvação, participa aos seus amigos e freguezes, que vende no seu estabelecimento de mercearia, sito na rua Direita d'esta villa, vinhos maduros do Douro, engarrafados, café flôr, stearina, manteiga, chá, biscoito francez, nacional, dito de Valongo, genebra, licores e diversas fazendas, as quaes vende por preços commodos.

Para revender faz-se grande desconto.

Preços do café flôr 459 gr.

1.ª qualidade	300 réis
» »	260 »
2.ª »	220 »
3.ª »	180 »

Desconto 10 p. c.

N. B. — Constando-me que algumas pessoas tentão desacreditar os vinhos e mais fazendas vendidas no meu estabelecimento, previno o publico de que todas irão acompanhadas de uma senha.

Responsabilizo-me pela boa qualidade. (45)

Tracta-se n'esta Typographia com o annunciante.

TYPGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ
 LARGO DO APOIO



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
 Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
 Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.
 Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande reduccão nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.
 Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.
 Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Rawes & C.**
N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C. A

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.
 Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.
 Preços baratissimos. (2)

TYPGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ—LARGO DO APOIO

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a conducção das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palaccé—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.**

Agente **C.** 57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)